

XLIII

Hoje

Na noite de 6 de Janeiro de 1955, nosso Grupo reiniciou as atividades e, na parte reservada às instruções, Meimei, com a simplicidade que lhe é peculiar, utilizou o médium e nos falou, generosa:

Meus irmãos, Jesus nos abençoe.

Ano novo, trabalho recomeçado...

E' a bênção de Deus que se refaz na bênção das horas.

Valorizemos, por isso, o tempo que se chama hoje.

Hoje é o sol, a vida, a possibilidade, a esperança...

Ontem, é o dia que se foi.

Amanhã, é o dia que virá.

Hoje, contudo, é o tempo que está conosco.

E' a nossa oportunidade de erguer o pensamento a mais altos níveis, de conquistar a felicidade das obrigações bem cumpridas, de proclamar a boa vontade para com todos e estender as mãos aos semelhantes...

Hoje, é o momento de renovar o coração, varrendo a ferrugem da ociosidade, expulsando o vinagre do desencanto, extinguindo o bolor da tristeza e pulverizando o caruncho do desânimo.

Hoje, é o dia de sorrir para a dificuldade e ajudar com alegria.

Levanta-te, luta e vive, porque Hoje é o momento em que o Senhor lança à Terra a escada luminosa do trabalho para que lhe escalemos os degraus, ao encontro dele, em pleno Céu...

Neste ponto da sua dissertação, Meimei fez uma pausa expressiva e continuou logo após:

Com esta saudação, desejamos a todos os companheiros paz e bom ânimo, no campo de fraternidade e serviço que nos foi concedido a lavrar. E, ainda sobre o Tempo, pedimos alguns instantes de auxílio silencioso, para que possamos ouvir a palavra do nosso amigo Luís Pistarini, que faz ao nosso grupo, nesta noite, uma visita de gentileza e carinho.

Em breves segundos, a expressão facial do médium modificou-se. O grande poeta fluminense, utilizando-lhe as faculdades, levantou-se e, com voz cheia e comovida, falou-nos:

Amigos, visitando-vos o núcleo de Evangelho, trago-vos esta singela página do coração:

NA ÚLTIMA HORA

O anjo da morte entrara, belo e puro...

E, ostentando nas mãos um facho aceso,

Disse-me ao coração triste e surpreso:

— Pobre amigo! é a ti mesmo que eu procuro!...

A memória rompera estranho muro.

A sós comigo, exânime e indefeso,

Regressei ao passado e vi-me preso

Às ansiedades do caminho escuro.

Amores e ambições... penas e abrolhos...

E o pranto que jorrava de meus olhos

Banhou-me a fria máscara de cera.

Mas na sombra abismal do último dia,

Não chorava a existência que fugia;

Em vão, chorava o tempo que perdera...

LUIZ PISTARINI